

## COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

### REQUERIMENTO Nº de 2019

(Do Senhor Deputado LEONARDO MONTEIRO)

Requer a realização de 4 (quatro) Seminários, sendo 1 (um) em Brasília-DF e 3 (três) nas Regiões do Rio Doce, Jequitinhonha/Mucuri e Norte/Noroeste, em Minas Gerais, para debater sobre as condições econômicas, sociais e culturais da metade Norte do Estado.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais e ouvido o Plenário, a realização de 4 (quatro) Seminários, para debater sobre as condições econômicas, sociais e culturais da metade norte de Minas - regiões do Rio Doce, Jequitinhonha/Mucuri e Norte/Noroeste.

Para tanto, solicito a realização dos seguintes Seminários Regionais e Geral:

- Seminário Geral 1 – Brasília, DF;
- Seminário 2 – Região do Rio Doce;
- Seminário 3 – Regiões Jequitinhonha/Mucuri;
- Seminário 4 – Regiões Norte/Noroeste.

### JUSTIFICAÇÃO

Um lugar de muitos lugares, uma cultura de variadas culturas. Assim é a metade norte do Estado de Minas Gerais. É uma enorme região de saberes riquíssimos, longas distâncias e paisagens paradisíacas. Tem uma atividade econômica diversificada, marcada principalmente pelos micro e pequenos empreendimentos, e um povo que “possui a estranha mania de ter fé na vida” (Milton Nascimento e Fernando Brant).

A economia desta megarregião, que conta com cidades-polo como Montes Claros, Governador Valadares, Teófilo Otoni, Diamantina e Paracatu, entre outras, gira principalmente em torno de pequenos municípios, embora haja alguns grandes projetos, em especial nos setores da agropecuária e agronegócio, da mineração e do reflorestamento.

Na seara econômica, para além dos empreendimentos maiores, destacam-se também micro e pequenas unidades produtivas com marcas típicas, consagradas nacional e internacionalmente, e que já conquistaram o mercado. São as pedras preciosas de Teófilo Otoni e Governador Valadares, as cachaças da região de Salinas, os queijos da região do Serro e do Suaçuí, os pescados das barrancas do São Francisco, os tantos doces de frutas, bem como a “carne de sol” e o pequi do norte do Estado, entre outros. Merecem destaque igualmente as inúmeras iniciativas de assentamentos de reforma agrária, da agricultura familiar e da economia solidária, que atuam em um modelo sustentável na relação com a terra e com a natureza.

No setor mineral, esta área geográfica tem valiosos e cobiçados recursos, alguns em franca exploração, outros ainda inexplorados.

O turismo, sem se basear em grandes projetos, já reúne uma variedade de setores e oportunidades, como as cidades históricas, os charmosos distritos, o artesanato, as belas águas, as festas agropecuárias, os campeonatos de voo livre, as grutas e parques naturais, o rico calendário de manifestações religiosas e populares, assim como os eventos típicos de cada cidade e de cada microrregião. E o que dizer das maravilhosas paisagens naturais dos Gerais, da Serra do Espinhaço e da Mata Atlântica!

Na área cultural, cada uma das macrorregiões possui riquezas inesgotáveis. A pujança das manifestações do chamado “Grande Sertão de Guimarães Rosa”, as cantorias e artesanatos do Jequitinhonha, os variados grupos de congado, as tradições milenares e a resistência de indígenas e quilombolas, os “causos” dos tantos rincões dos Gerais, as culinárias regionais, as serestas e danças típicas. E ainda, a cultura do sertão, a herança dos tropeiros, as lendas das barrancas do São Francisco e as histórias dos movimentos de ocupação territorial dos séculos XVIII e XIX. Estar ali é sentir na pele o patrimônio vivo e as experiências valiosas dessas inesquecíveis regiões.

Apesar de tantas riquezas e de ocuparem o maior território de Minas Gerais, estas 5 (cinco) macrorregiões, que compõem a chamada metade norte do Estado, ainda são marcadas pelos desafios em busca do desenvolvimento. O Norte contribui com 4% do PIB – Produto Interno Bruto de Minas, o Noroeste com 2%, o Rio Doce com 6%, e o Jequitinhonha/Mucuri com 2%. Ou seja, as regiões que detêm a metade da área do Estado, contribuem com apenas 14% do seu PIB.

É importante ressaltar que as iniciativas econômicas estabelecidas nos municípios do Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri podem contar com os benefícios concedidos pela SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do

Nordeste, que reduzem tributos, e com empréstimos em condições especiais concedidos pelo Banco do Nordeste do Brasil.

Esta região de Minas experimentou muitas conquistas sociais, culturais e econômicas, nos 13 anos dos recentes governos Lula e Dilma. Foram implantados múltiplos programas sociais, projetos de apoio à pequena produção, e criados inúmeros institutos federais e a primeira universidade pública federal, instituições estas que poderão contribuir decisivamente para os novos planos de desenvolvimento de cada uma das regiões. Estes avanços, no entanto, em sua maioria estão sofrendo cortes ou sendo destruídos pelo atual governo federal. Portanto, há muito o que se planejar e se investir nestas áreas menos desenvolvidas economicamente, para que alcancem os patamares das regiões Centro, Sul, Mata e Triângulo de Minas.

Há que se ressaltar, igualmente, que a inquietude e a movimentação do povo destas regiões têm gerado uma série de estudos, projetos e iniciativas, que podem crescer, se multiplicar e se mostrarem alternativas para o desenvolvimento. Muitos estão em pleno funcionamento, outros em processo inicial, outros ainda sendo gestados. Vários deles buscam e aguardam as mais diferentes formas de apoio, para que possam revelar todas as suas potencialidades. Estas regiões não estão paradas à espera de milagres que venham de fora, mas não abrem mão de todos os apoios que outras regiões de Minas e do país já tiveram.

Por outro lado, modelos de políticas de desenvolvimento adotadas no país geraram uma sociedade de pobreza e de exclusão, que tem características próprias nesta região. Assim, os norte-mineiros têm sido também agentes vivos na luta por seus direitos e pelos direitos do povo brasileiro. Regularmente, os movimentos sociais defendem agendas em diferentes frentes. São fóruns e organizações sociais, representantes de órgãos públicos, sindicatos, centros de apoio, catadores de materiais recicláveis, pescadores, juventude, população LGBT+, trabalhadores, mulheres, indígenas, pequenos produtores, quilombolas, vazanteiros, vereadores, geraizeiros e outros. Eles permanecem ativos na organização social, na participação popular e na luta por direitos e por projetos de geração de renda. Ouvir estes diversos grupos é fundamental, para a busca de alternativas.

O objetivo dos seminários aqui propostos é fazer um balanço dos recursos e potencialidades hoje existentes, bem como das carências, apontando caminhos para o presente e o futuro da macrorregião.

Pelo exposto, solicitamos aos membros deste Colegiado a aprovação do presente Requerimento.

Sala das Comissões, em 08 de julho de 2019.

LEONARDO MONTEIRO  
DEPUTADO FEDERAL PT/MG